



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM X PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO DESTES INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Geovanna Alvarenga Stilhano¹, Lucas Henrique Amorim Brasil¹, Daniel da Silva Santos²,
Gisele Santana Santos³, Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva⁴

1. Estudante - curso de Enfermagem; e-mail: gealvarengach@gmail.com;
2. Estudante - curso de Enfermagem; e-mail: lucashenrique_1998@hormail.com;
3. Estudante - curso de Enfermagem; e-mail: dsilvasantos78@gmail.com;
4. Professora - UMC; e-mail: gisa_rose@hotmail.com;
5. Professora - UMC; e-mail: maria.silva@umc.br.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Conferência. Educação Baseada em Competências. Aprendizagem Ativa.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão em constante crescimento, sua prática é fundamentada por referenciais teóricos que a legitimam como a ciência do cuidar, dentre eles as Teorias de Enfermagem, que para Schaurich e Crossetti (2010), formam uma espécie de linguagem específica e objetiva na qual promovem um caráter mais científico a profissão. Corroborando, Silva e Moreira (2011) descrevem que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem sido a ferramenta e a atribuição privativa mais importante no cotidiano da prática assistencial gerenciada pelo enfermeiro. Para contextualização da SAE e melhor entendimento da relação com o Processo de Enfermagem (PE), desde o 2º semestre de 2015 um evento científico intitulado “Conferência de Semiologia do Curso de Graduação em Enfermagem” vem sendo realizado com os graduandos do 4º semestre, como ferramenta metodológico-didática para subsidiar o processo de desenvolvimento de competências e habilidades a partir do uso da metodologia ativa, que segundo Souza *et al.* (2018, p. 977), é um método educativo que favorece o “ensino e aprendizagem” dos alunos por meio de “experiências reais ou simuladas”. Tal metodologia permite posicionar o aluno no papel de protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, permitindo que desenvolva conhecimento, competências e habilidades a partir de uma situação problematizadora.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo é descrever a percepção dos graduandos de enfermagem quanto à didática aplicada, por meio de um evento intitulado “Conferência de Semiologia do Curso de Graduação em Enfermagem” para o desenvolvimento do conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a aplicabilidade do PE.



METODOLOGIA

Este é um estudo longitudinal, descritivo e com abordagem qualitativa que foi realizado com os graduandos que cursaram o 3º e 4º semestres do Curso de Graduação em Enfermagem no ano de 2019. A escolha por este grupo de sujeitos se deu pelo motivo de ser a turma dos pesquisadores que passaram pela disciplina de Semiologia em Enfermagem I e II, tendo participado da abordagem didática mencionada como *Conferência de Semiologia do Curso de Graduação em Enfermagem*. O estudo foi realizado na Instituição de Ensino Superior (IES), denominada Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, situada no Município de Mogi das Cruzes, São Paulo e a amostra foi constituída por 24 graduandos de enfermagem. Foram inclusos no estudo todos os graduandos que aceitaram participar por meio de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na qual cursaram o 6º semestre no segundo semestre letivo do ano 2020, que participaram da *Conferência de Semiologia do Curso de Graduação em Enfermagem* no segundo semestre do ano 2019, e que não estavam em regime de dependência (DP) da disciplina de Semiologia em Enfermagem I e II. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores com questões fechadas (múltipla escolha) e abertas, composto por 6 (seis) questões que caracterizaram o perfil sociodemográfico dos participantes e, por 7 (sete) questões específicas que contextualizaram a participação dos graduandos, suas atribuições e percepções sobre a conferência como prática didática para o desenvolvimento de competências e habilidades. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), como determina a Resolução nº 466/2012 que dispõe sobre pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com o protocolo CAAE nº 33873820.4.0000.5497 e Parecer Consubstanciado de nº 4.126.147. Os dados coletados provenientes dos questionários e TCLE devidamente assinados, foram tratados, codificados alfanumericamente por GradEnf¹, GradEnf² e assim sucessivamente, e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Minayo (2012), utilizando a Técnica de Análise Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada no período de 11 de dezembro de 2020 a 30 de abril de 2021, a amostra constituída por 24 sujeitos e, no que tange aos dados sociodemográficos mais relevantes, 22 (91,67%) são mulheres, 18 (75,00%) graduandos são solteiros, 14 (58,33%) com idade até 25 anos e 19 (79,17%) não possuíam filhos. Quanto ao que diz respeito a trabalho, metade dos graduandos (50,00%) trabalham e a outra metade não possui vínculo empregatício; dentre as ocupações citadas, 4 (33,33%) atuavam como Técnico de Enfermagem e, também foi observado que dos 24 graduandos entrevistados 14 (64,71%) não possuíam curso Técnico ou Auxiliar de enfermagem.

Participação dos graduandos nas comissões organizadoras e de pesquisa

A Conferência, criada pela docente da disciplina de Semiologia em Enfermagem, também pesquisadora desse estudo, foi orientada por meio de metodologia ativa utilizando-se das ferramentas PBL (Problem Based Learning – Aprendizagem Baseada em Problemas), TBL (Team-Based Learning – Aprendizado Baseado em Equipes) e Estudo de Caso. Para Souza e Dourado (2015) a PBL é uma metodologia ativa que vem inovando a forma de ensinar, promovendo mudança significativas no processo de ensino-aprendizagem impulsionando os alunos para a solução de problemas a partir da contextualização de uma simulação ou



realidade e, de acordo com Sakamoto *et al.* (2020) a TBL é uma metodologia ativa que envolve o trabalho em equipe, desenvolvendo no aluno competências intelectuais, interação entre os membros da equipe e entre equipes, administração dos conflitos e do tempo a partir da elaboração e execução da temática proposta e atividades guiadas pelo professor. Para a organização e desenvolvimento da Conferência, os graduandos de enfermagem foram agrupados, de forma aleatória, em diferentes comissões, sendo a comissão organizadora (marketing) composta por 19,39% dos participantes, comissão administrativa por 30,43%, comissão financeira por 13,04%, comissão de logística por 19,39% e por fim, a comissão científica com 21,74%. Quanto às atribuições relacionadas ao campo da pesquisa, os grupos foram divididos para discursar sobre as etapas da SAE: Etapa 1 (9,09%), ficaram responsáveis pela apresentação da estrutura da SAE e introdução do PE. A Etapa 2 (13,64%), ficou responsável pela apresentação da 1ª fase do PE, iniciando-se com a Coleta de Dados frente ao Estudo de Caso que simula a sua aplicabilidade prática; Etapa 3 (13,64%) ficou incumbida por desenhar e elencar os diagnósticos de enfermagem, guiado pela Taxonomia NANDA-I; a Etapa 4 (50%), os alunos ficaram responsáveis por apresentar o Plano Assistencial, conforme as Taxonomias NIC e NOC, na Etapa 5 (0%), os participantes estariam encarregados pela apresentação da Implementação de Enfermagem e, visando a finalização do evento, a etapa 6 (13,64%), foi direcionada a apresentar a Avaliação de Enfermagem e contextualizar a Evolução de Enfermagem. Vários foram os desafios enfrentados pelos graduandos, evidenciando dentre as respostas, a falha na comunicação (28%) e a falta de tempo (28%), no entanto, muitas estratégias foram surgindo para o enfrentamento, destacando-se a utilização de reuniões (61,11%), divisão de tarefas (16,67%), além de organização e comprometimento (11,11). Tais ações foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em equipe e favorecer o compromisso dos graduandos com suas atribuições. Para Sakamoto *et al.* (2020), o trabalho em equipe desenvolve no aluno competências intelectuais, interação entre os membros da equipe e entre equipes levando a uma maior interação e reciprocidade. Frente a isso, a Conferência possibilitou aos graduandos, a possibilidade de autoconhecimento e desenvolvimento em situações que impulsionam a sua capacidade de flexibilidade, participação e interação.

Desenvolvimento do conhecimento sobre a SAE e PE

Chegando ao enfoque dessa pesquisa, os graduandos expressaram o modo como a Conferência contribuiu para desenvolver seus conhecimentos sobre a SAE e PE, onde das respostas obtidas: 19 (76%) foram de maior compreensão e conhecimento, seguidas de esclarecimento de dúvidas e maior desenvolvimento, com 12% respectivamente. Uma das estratégias didáticas utilizadas durante a organização do evento foi a divisão de grupos, visando contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades do papel de enfermeiro, onde obteve-se um resultado positivo. Os alunos justificaram tal afirmação destacando o relacionamento interpessoal (29,63%), gestão de conflitos (25,93%) e trabalho em equipe (14,81%) como principais estratégias. Outra estratégia utilizada foi uso de uma imagem de um guarda-chuva como instrumento de entendimento prático sobre a relação entre a SAE e PE, onde a figura do guarda-chuva, representa a SAE enquanto método que organiza toda a estrutura necessária (método, recursos humano e de materiais/equipamentos e, instrumentos metodológicos) para que o cuidado seja realizado, enquanto o PE, entendido como um dos instrumentos metodológicos, é parte integrante desse guarda-chuva (SAE). Os graduandos justificaram suas respostas, enfatizando a visualização prática e metodologia lúdica com 33,33% cada, além da organização das informações com 30%. De acordo com



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



Farias *et al.* (2015), no âmbito dos cursos voltados a área da saúde, o interesse em se desenvolver diferentes maneiras de potencializar o processo ensino-aprendizagem é crescente, sendo utilizados vários instrumentos didáticos.

Avaliação da Conferência como processo didático

Num aspecto geral sobre a Conferência como estratégia didática para o entendimento sobre a SAE e o Processo de Enfermagem, os graduandos avaliaram o evento em uma escala Likert, onde 19 (82,61%) participantes afirmaram que o evento foi ótimo, 4 (17,39%) classificaram como bom e nenhum aluno considerou a estratégia como regular, ruim ou péssimo. De acordo com Farias *et al.* (2015), no âmbito dos cursos voltados a área da saúde, o interesse em se desenvolver diferentes maneiras de potencializar o processo ensino-aprendizagem é crescente. Diante disso, a alta satisfação dos participantes da pesquisa, evidencia a metodologia inovadora utilizada, que até então seria apresentada de forma mecânica por meio de livros e artigos acadêmicos, atendeu as suas expectativas.

CONCLUSÃO

Nota-se que o evento *Conferência de Semiologia do Curso de Graduação em Enfermagem* contribuiu de maneira significativa para o entendimento dos alunos frente aos seus conhecimentos sobre a SAE e PE, contribuindo também para o aprimoramento das competências essenciais para a formação de enfermeiros, dentre elas o trabalho em equipe, divisão de tarefas e conhecimento se destacam. Portanto, é válido citar que o evento como modo didático obteve sucesso, tornando-se uma estratégia muito eficaz no sistema de aprendizado dos graduandos, uma vez que, utilizando uma visão lúdica da SAE e do PE, por meio da imagem de um guarda-chuva e do uso da metodologia ativa por meio das ferramentas PBL, TBL e Estudo de Caso, fora possível tornar o entendimento de tais processos mais claros e de fácil entendimento.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Cynthia Moura Louzada *et al.* Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**. 2015 V.15, N.3, P.35-42. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/abeno/v15n3/a05v15n3.pdf>. Acesso em: 29/08/2021.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2012.

PARGA, Erica Jordane de S.; SOUSA, Jimi Hendrex Medeiros de; COSTA, Maria Conceição. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**. 2001; V.14, N.1, Pag 111-118. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3846/2815>>. Acesso em: 08/03/2021.

SAKAMOTO, Sabrina Ramires *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: um ensaio clínico randomizado na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2020, V. 73, N. 2, E20180621. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0621>>. Acesso em: 07/09/2021.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



SCHAURICH, Diego; CROSSITTI, Maria da Graça Oliveira. Produção de conhecimentos sobre teorias de enfermagem: análises de periódico da área, 1998-2007. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2010; V.14, N.1, Pag 182-188. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a27.pdf>>. Acesso em: 20/02/2020.

SILVA, Marcelle Miranda da; MOREIRA, Marléa Chagas. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2011; V.24, N.2, Pag 172-178. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/03.pdf>>. Acesso em: 20/02/2020.

SOUZA, Elaine Fernanda Dornelas de; SILVA, Amanda Gaspar; SILVA, Ariana Ieda Lima Ferreira da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2018, V. 71, Sup.2 Pag. 920-924. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>>. Acesso em: 08/09/2021.

SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis. Aprendizagem Baseada em Problemas (Abp): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 182-200, out. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>>. Acesso em: 08/09/2021.